

Relatório de Estabilidade Financeira

Abril/2017

1 | Objetivo do REF

O Relatório de Estabilidade Financeira (REF) é uma publicação semestral do Banco Central do Brasil (BCB). A presente edição concentra-se no segundo semestre de 2016, destacando eventos mais recentes, quando pertinente.

A partir desta edição, o REF passa por reformulação de estrutura e de conteúdo, buscando maior foco em riscos à estabilidade financeira, seus mitigadores e resiliência, incluindo uma abordagem prospectiva.

1 | Resumo

- A recessão econômica, sentida pela economia real, não se propagou de forma acentuada para o Sistema Financeiro Nacional.
- Embora alguns riscos tenham se materializado ao longo de 2016, com piora dos indicadores de crédito e de rentabilidade, o sistema mantém a resiliência para auxiliar na retomada do crescimento da economia.
- Apesar do cenário econômico adverso, a percepção do mercado é que houve redução significativa da probabilidade de ocorrência de um evento de alto impacto no sistema financeiro no curto ou médio prazo.

2 | Resiliência do Sistema Bancário

- Aumento da carteira de ativos problemáticos não ameaça a estabilidade do sistema – IFs mantêm provisionamento compatível com o perfil de risco de suas carteiras de crédito. No curto prazo, espera-se que a exposição a ativos problemáticos mantenha tendência crescente. 
- O colchão de liquidez dos bancos (principalmente TPF) é robusto para suportar eventuais choques no curto prazo. Os ativos de longo prazo vêm sendo integralmente financiados por recursos estáveis. A perspectiva de curto prazo é de que o sistema continue a operar em um patamar de liquidez elevado. 
- O sistema bancário apresenta sólidos índices de capitalização e alavancagem, tanto em relação à regulação atual quanto àquela prevista para 2019, de acordo com as regras de Basileia III. No curto prazo, há perspectivas de contração dos APR, da incorporação de resultados, e de maiores exigências das regras de Basileia III, o que deve manter os níveis de capitalização equilibrados. 
- Resultados dos testes de estresse demonstram que o sistema está preparado para absorver choques, apesar da piora nos indicadores econômicos. Necessidades relevantes de capital só ocorreriam em situações de inadimplência extrema ou intensa queda nos preços dos imóveis. 

3 Riscos

- **Impacto da recessão no crédito**

- _ Queda de 3,5% da carteira de crédito em 2016.
- _ Agravamento da situação financeira das empresas não financeiras.
- _ Crescimento da carteira de ativos problemáticos dos bancos.
- _ Queda da taxa básica de juros representará um alívio para as empresas não financeiras.



- **Queda da rentabilidade do sistema bancário**

- _ Queda do lucro dos bancos devido à redução do crédito e ao aumento das provisões.
- _ Recuperação das margens de crédito pode contribuir para melhora da rentabilidade.



- **Agravamento da situação financeira de entes subnacionais**

- _ Estados e municípios importantes em desequilíbrio fiscal.
- _ Simulações indicam que o sistema bancário está preparado para eventuais problemas de solvência dos estados e municípios financeiramente vulneráveis, de seus servidores e de suas respectivas cadeias de fornecedores (e empregados).



- **Mudança do governo nos EUA**

- _ Não houve problemas para a estabilidade financeira no Brasil.
- _ O BC permanece atento ao potencial impacto do ambiente global nos mercados domésticos.



4 | Adicional Contracíclico de Capital Principal – ACCP_{Brasil}

No horizonte próximo, não se vislumbra risco associado ao crescimento excessivo ou generalizado do crédito. Assim, o Comef decidiu, em 9 de março de 2017, manter o ACCP_{Brasil} em 0%.

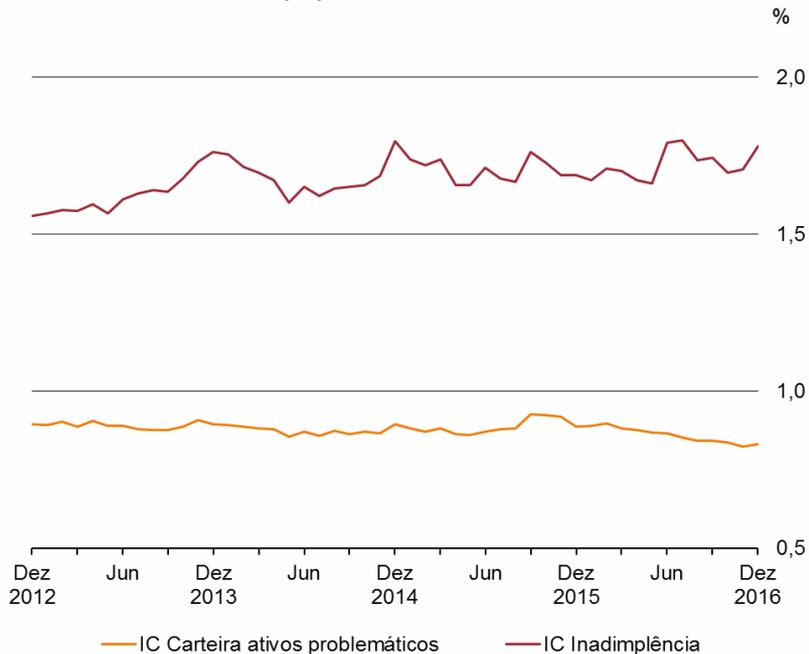
Relatório de Estabilidade Financeira

Abril/2017

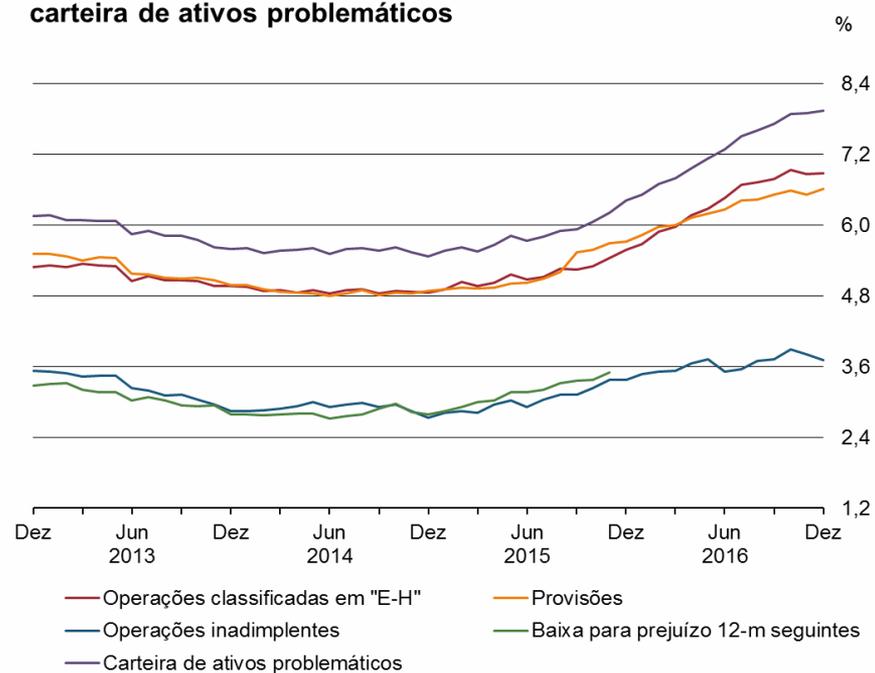
Anexos

2 | Sistema Financeiro - Crédito

Índice de cobertura (IC)

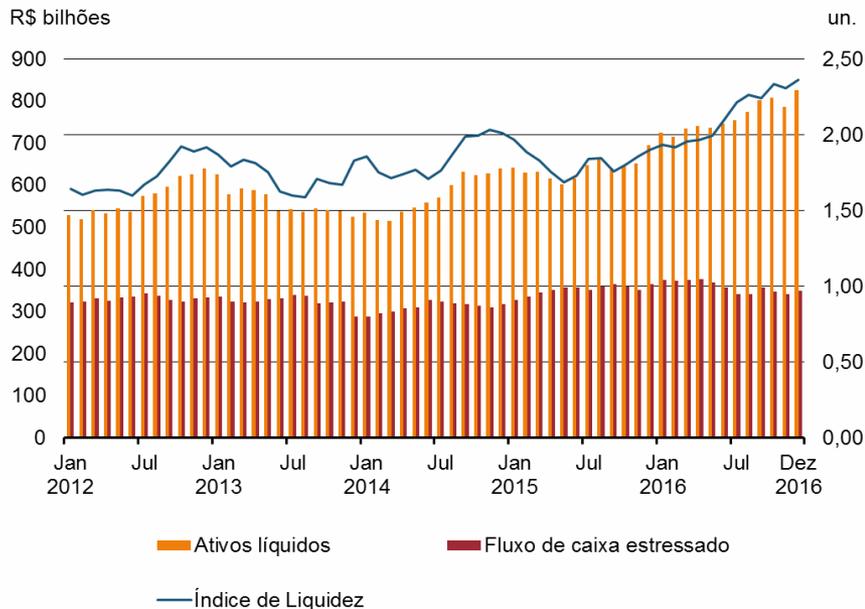


Inadimplência, provisões, baixas para prejuízo e carteira de ativos problemáticos

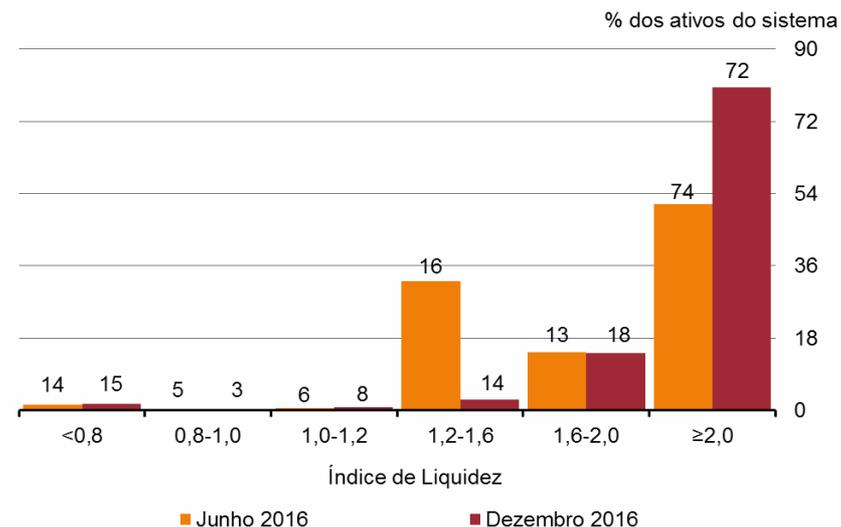


2 | Sistema Financeiro - Liquidez

Índice de Liquidez



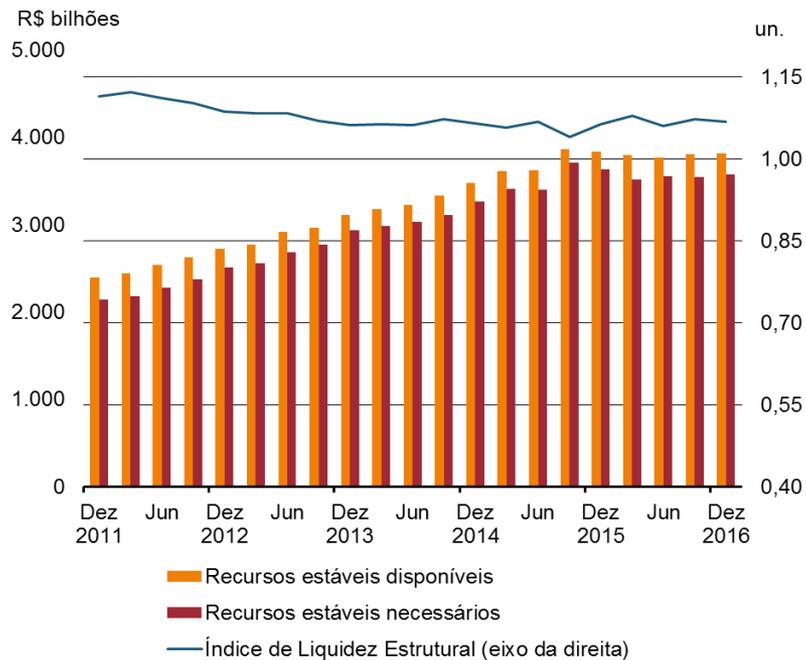
Distribuição de frequência para o Índice de Liquidez^{1/}



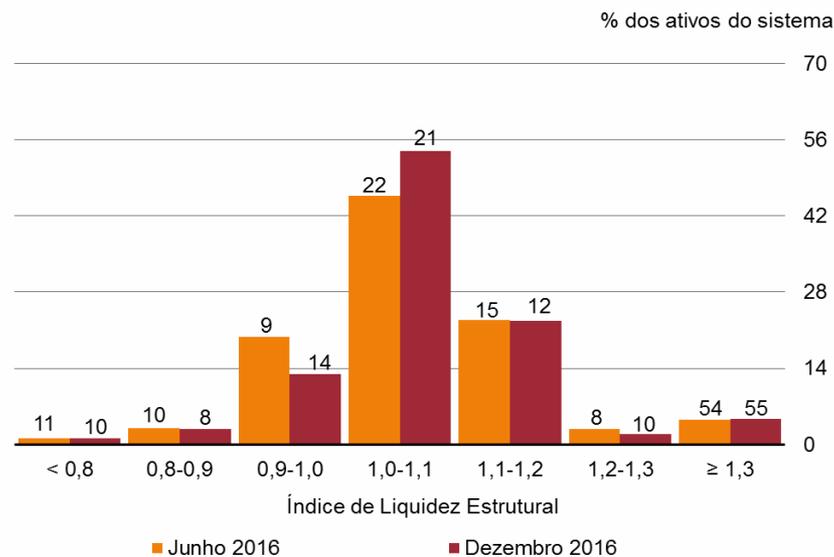
1/ Os valores sobre as barras referem-se ao número de instituições financeiras com Índice de Liquidez pertencente ao intervalo correspondente.

2 Sistema Financeiro - Liquidez

Índice de Liquidez Estrutural



Distribuição de frequência para o Índice de Liquidez Estrutural^{1/}

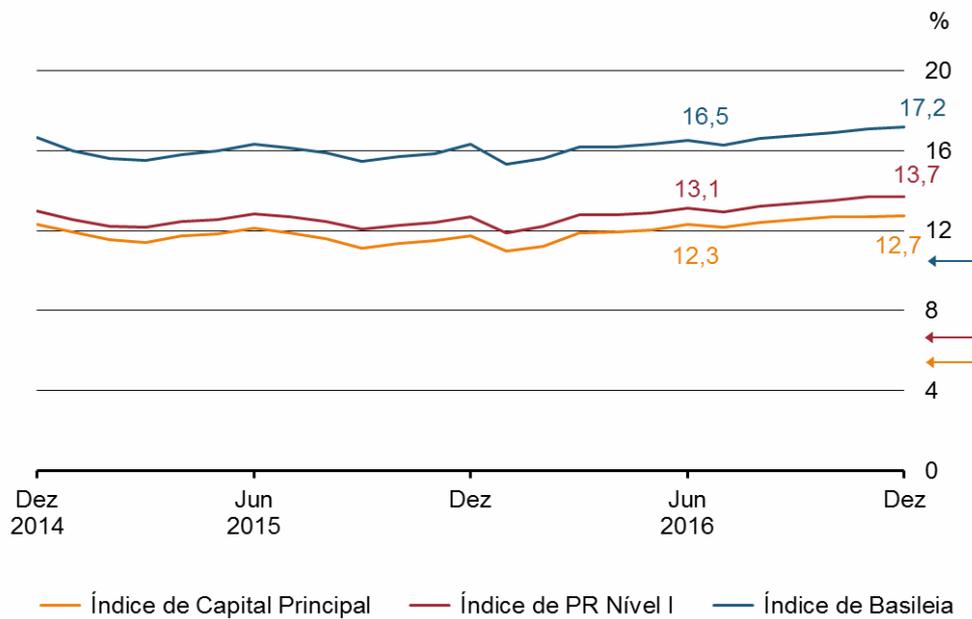


1/ Os valores sobre as barras referem-se ao número de instituições financeiras com Índice de Liquidez Estrutural pertencente ao intervalo correspondente.



2 Sistema Financeiro - Solvência

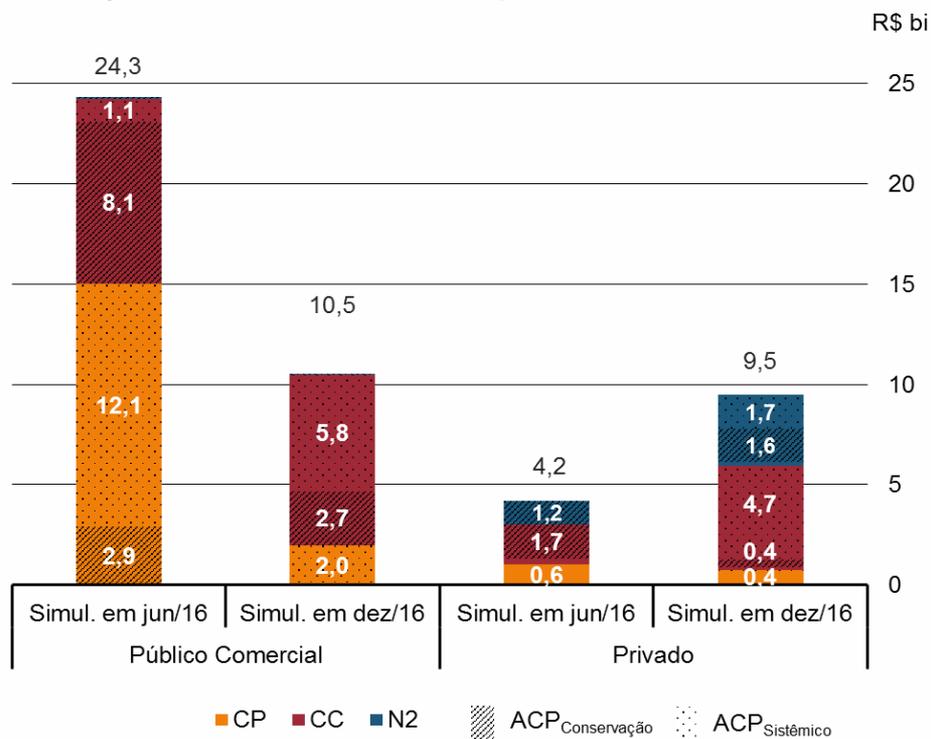
Índices de capitalização e exigência regulatória^{1/}



1/ As setas representam os requerimentos regulatórios para os diferentes níveis de capital, incluindo o ACP_{Conservação} (5,125% de capital principal, 6,625% de capital nível I e 10,5% de capital total).

2 Sistema Financeiro - Solvência

Simulação da necessidade de capital 2019



2

Sistema Financeiro – Testes de estresse de capital

Cenários de estresse macroeconômico (junho de 2018)

Cenários	Cenários Adversos ^{3/}				
	Dez 2016	Cenário base ^{1/}	VAR estressado ($\alpha = 5\%$)	Quebra estrutural	Pior histórico
Atividade econômica (IBC-Br)	-4,7%	1,8%	-6,9%	-6,9%	-5,7%
Juros (Selic)	13,9%	9,0%	20,6%	24,0%	17,5%
Câmbio (R\$/US\$)	3,29	3,40	5,81	6,95	3,91
Inflação (IPCA)	6,1%	4,5%	9,6%	12,8%	3,7%
Desemprego (PNAD-C IBGE)	12,6%	12,6%	22,8%	22,8%	12,7%
Prêmio de risco (EMBI+ Br) ^{2/}	326	326	326	326	508
Juros americanos (<i>Treasury</i> 10 anos)	2,1%	3,6%	2,6%	2,6%	1,6%

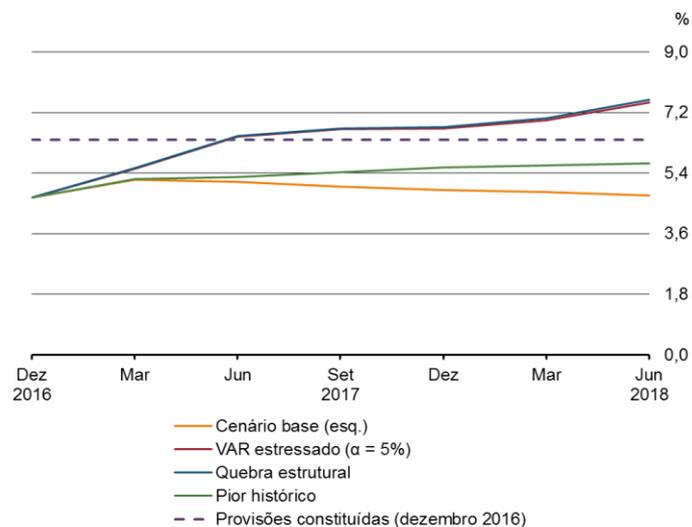
1/ As variáveis obtidas da pesquisa Focus, coletadas em 15 de fevereiro de 2017, são a previsão para o PIB, a Selic, o câmbio e a inflação para junho de 2018. Os juros americanos seguem trajetória utilizada pelo *Federal Reserve* no *Dodd-Frank Act Stress Testing* (DFAST) 2016, para o cenário *baseline*. As demais variáveis são consideradas constantes por todo o período de projeção.

2/ Para os cenários VAR estressado e quebra estrutural, o prêmio de risco Brasil (EMBI+Br) máximo, igual a 652, é atingido em março de 2017, retomando gradativamente ao valor inicial em março de 2018.

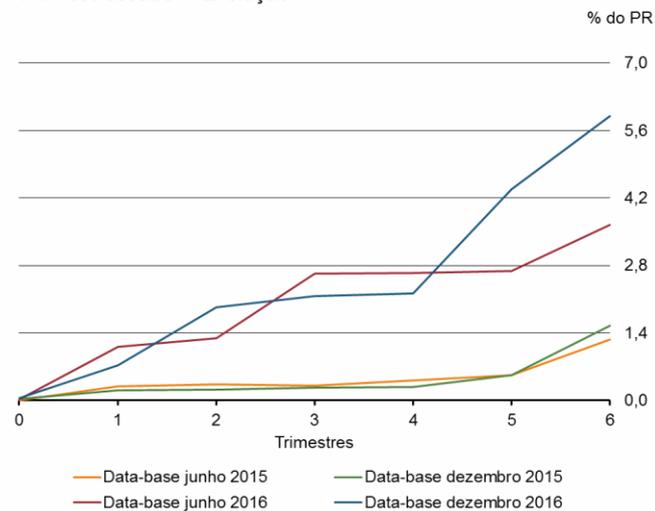
3/ Os critérios de construção de cada cenário são descritos no anexo Conceitos e metodologias – Estresse de capital.

2 Sistema Financeiro – Testes de estresse de capital

Estresse macroeconômico
Inadimplência projetada



Necessidades de capital
VAR estressado – Evolução

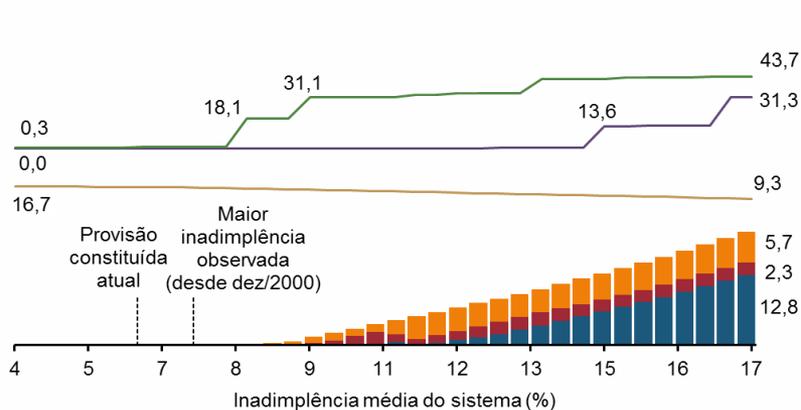


2

Sistema Financeiro – Testes de estresse de capital

Análise de sensibilidade

Risco de crédito

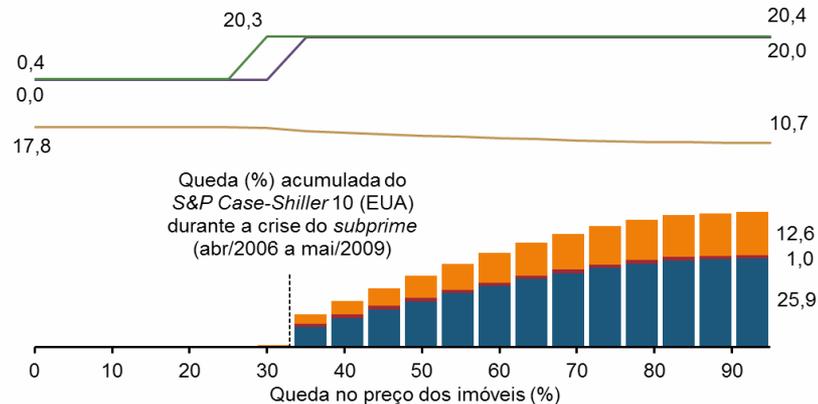


Necessidade de capital (% do capital total):

- Nível II
- Complementar
- Principal
- Bancos desenquadrados (% do ativo total)
- Bancos em insolvência (% do ativo total)
- IB estressado (%)

Análise de sensibilidade

Risco de crédito imobiliário residencial



Queda (%) acumulada do S&P Case-Shiller 10 (EUA) durante a crise do subprime (abr/2006 a mai/2009)

Necessidade de capital (% do capital total):

- Nível II
- Complementar
- Principal
- Bancos desenquadrados (% do ativo total)
- Bancos em insolvência (% do ativo total)
- IB estressado (%)

2 | Sistema Financeiro – Testes de estresse de capital

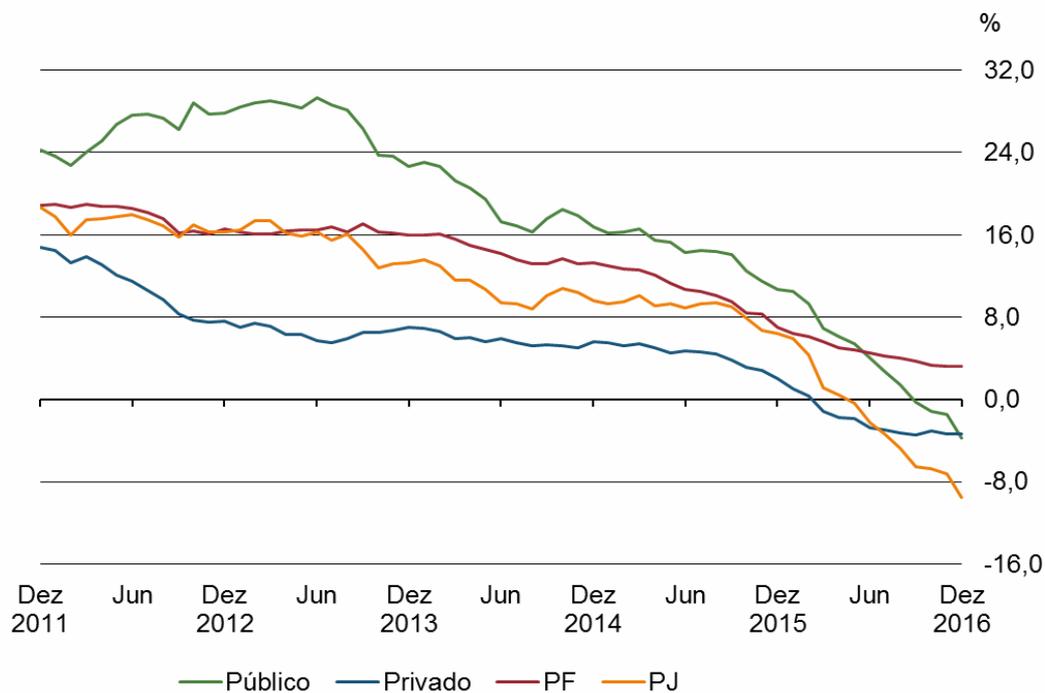
- Os resultados das simulações de contágio direto interfinanceiro, que simula a quebra individual de todas as instituições financeiras, uma por vez, e o impacto que cada uma promove nas demais, apontam para baixa necessidade de recursos para recapitalização do sistema em decorrência de eventual contágio de cada uma das IFs individualmente;
- Os resultados da atualização da simulação dos efeitos da Operação Lava Jato no SFN continuam em linha com os anteriores.



3

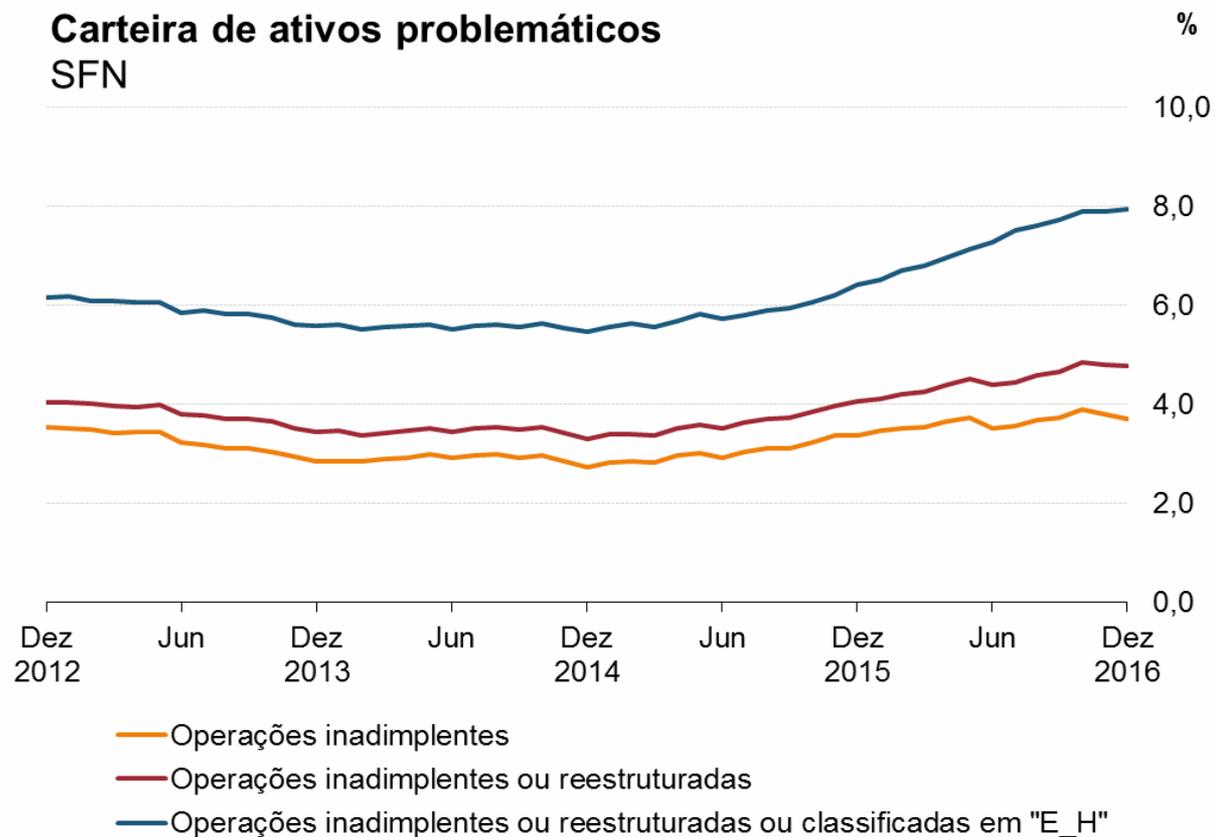
Riscos – Impacto da recessão no crédito

Crescimento anual do crédito – Por controle e por tipo de pessoa



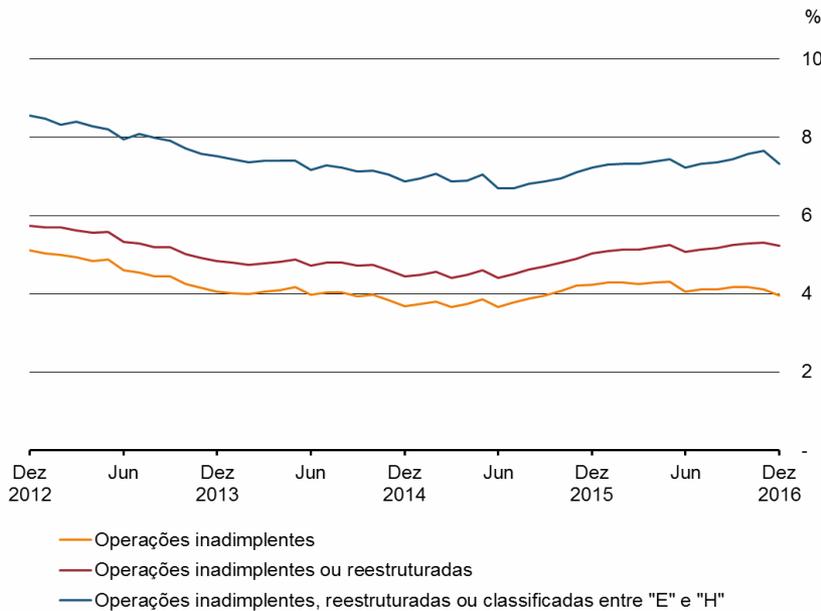
3

Riscos – Impacto da recessão no crédito

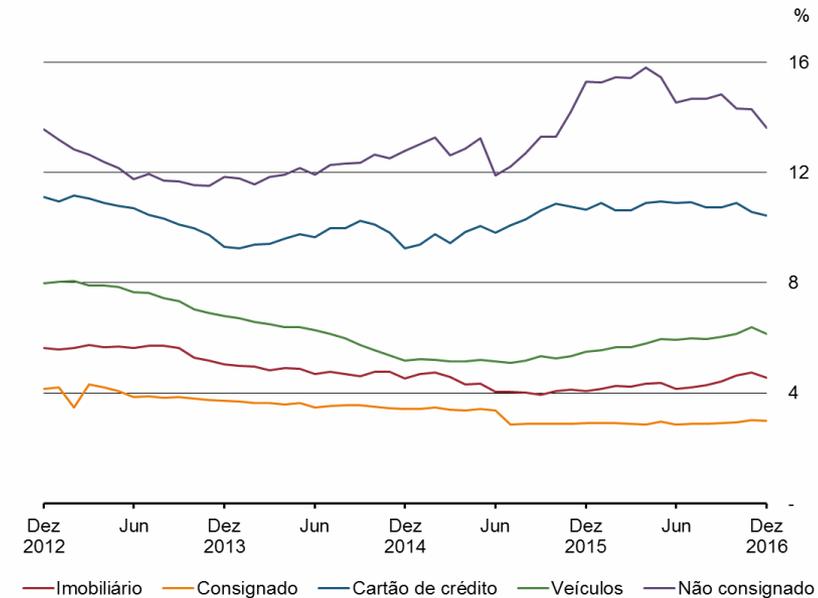


3 | Riscos – Impacto da recessão no crédito

Carteira de ativos problemáticos
Pessoa física



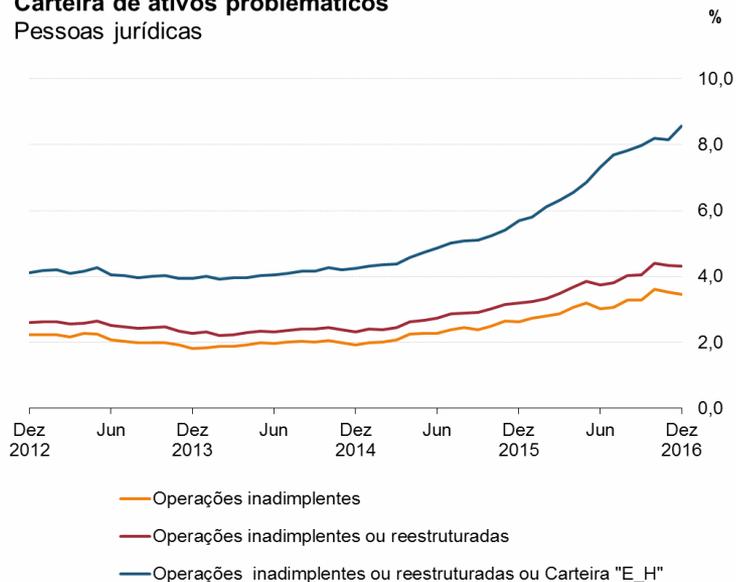
Carteira de ativos problemáticos
Principais modalidades pessoa física



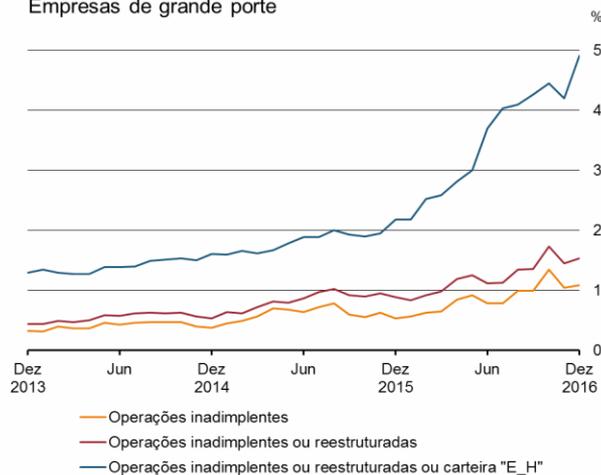
3

Riscos – Impacto da recessão no crédito

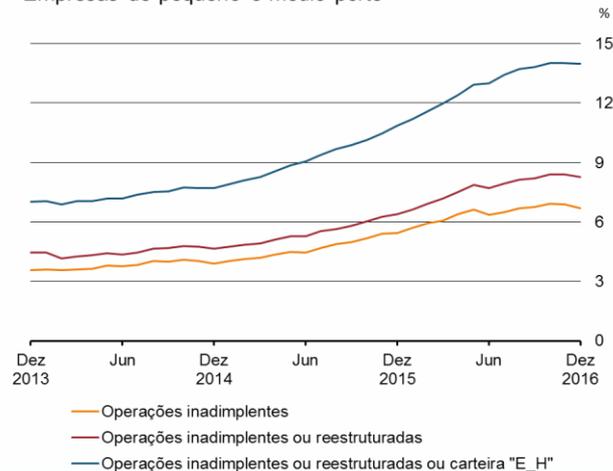
Carteira de ativos problemáticos
Pessoas jurídicas



Carteira de ativos problemáticos
Empresas de grande porte



Carteira de ativos problemáticos
Empresas de pequeno e médio porte

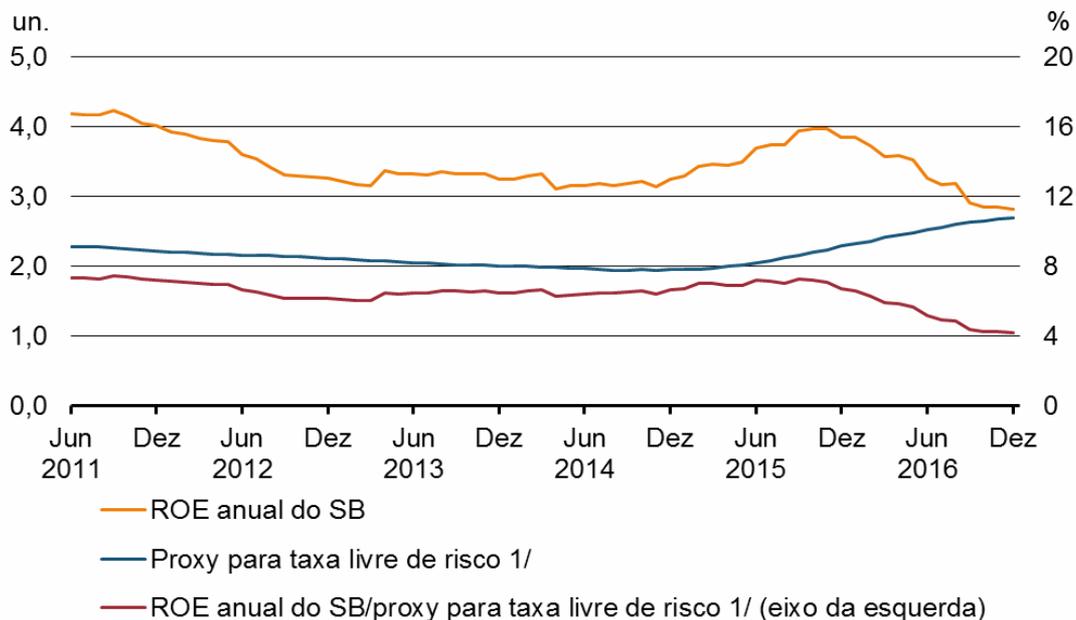


3

Riscos – Queda da rentabilidade do sistema bancário

Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)^{1/}

Acumulado nos últimos doze meses



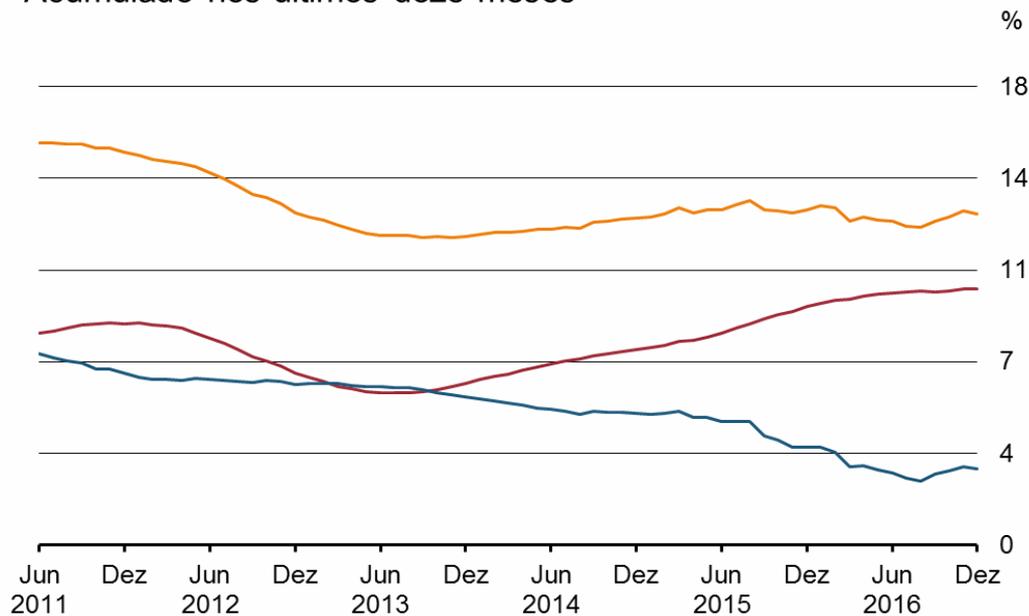
1/ Para efeito de comparação com o RSPL, utilizou-se como *proxy* para taxa livre de risco a média anual da Selic acumulada nos últimos 36 meses, multiplicada por 0,85 para minimizar efeitos tributários. O prazo de 36 meses foi definido com base no prazo médio da carteira de crédito, principal fonte de receita do sistema bancário.

3

Riscos – Queda da rentabilidade do sistema bancário

Margem de crédito do Sistema Bancário

Acumulado nos últimos doze meses



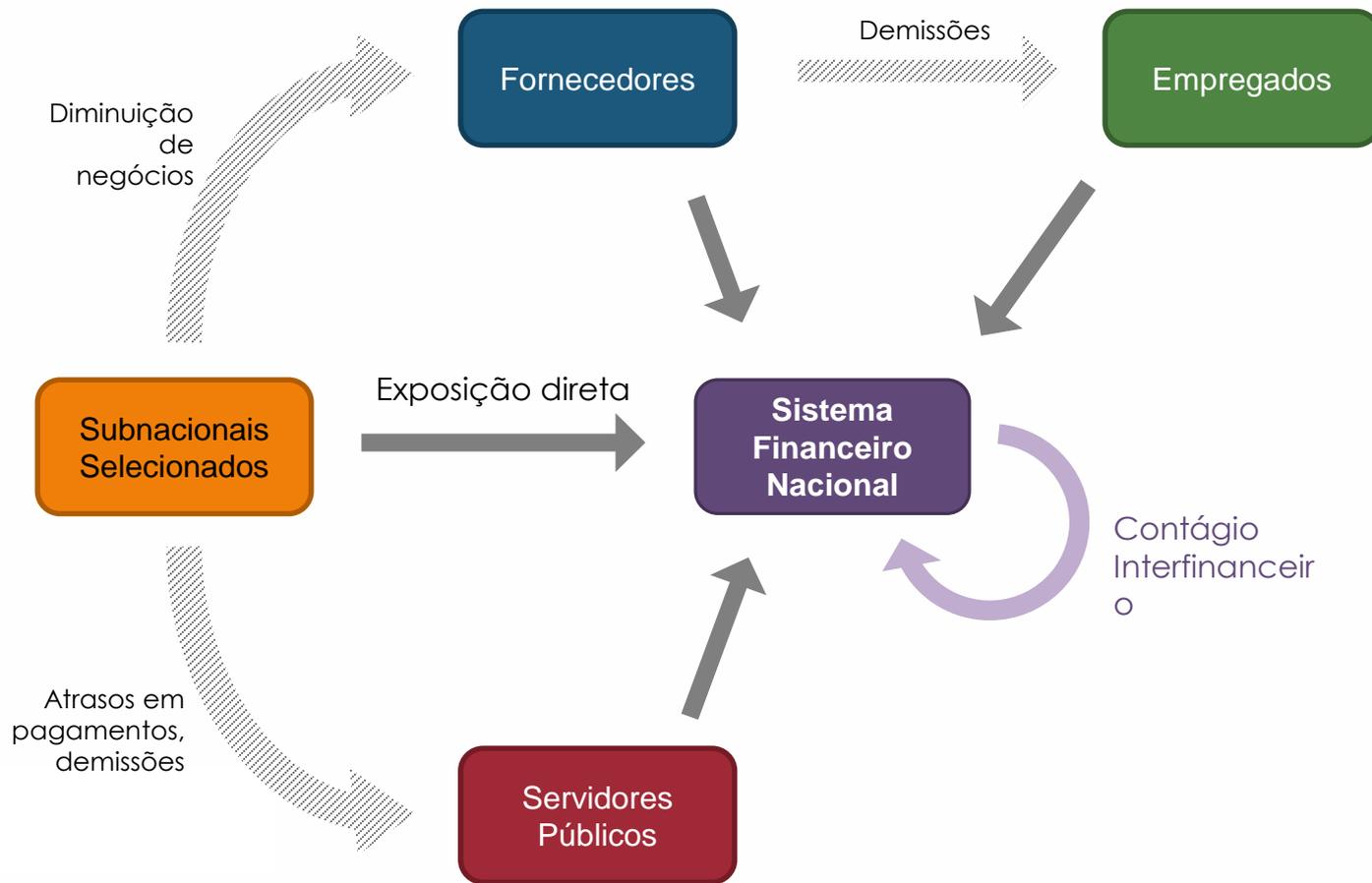
— Rentabilidade líquida das operações

— Custo de captação

— Margem líquida de crédito

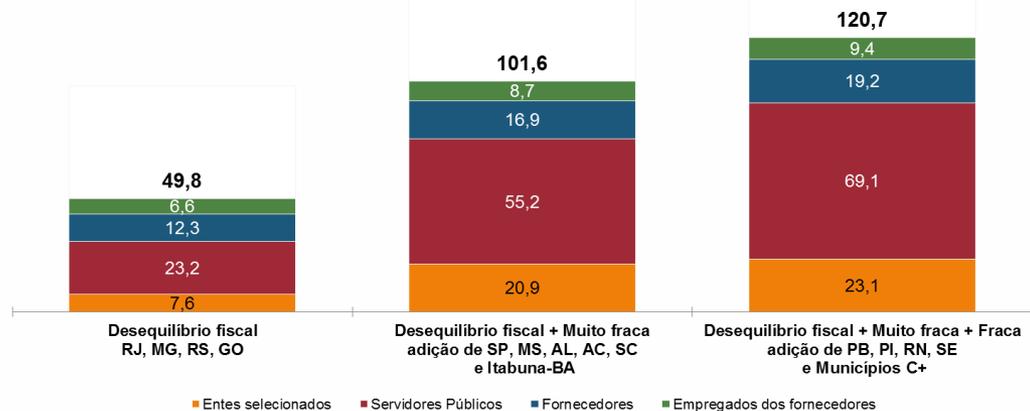


3 | Riscos - Entes subnacionais



3 Riscos - Entes subnacionais

Exposição do SFN líquidas das garantias e mitigadores

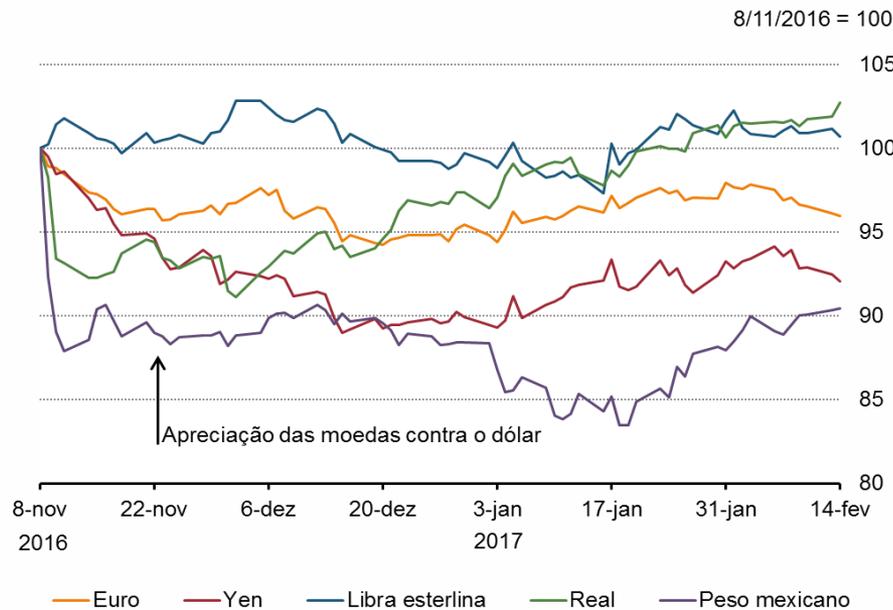


Impactos acumulados no SFN

Contágio	Desequilíbrio Fiscal	Muito Fraca ou pior	Fraca ou pior
Impacto no SFN (R\$ bi)	49,8	101,6	120,7
Relevância das IFs desenquadradas (% ativos do SFN)	17,7%	17,8%	18,0%
Relevância das IFs insolventes (% ativos do SFN)	0,3%	0,3%	0,3%
Necessidade de Capital (R\$ bi)	9,5	19,7	24,3
Necessidade de Capital (% PR do SFN)	1,1%	2,4%	2,9%
Impacto no IB agregado do SFN	-0,8%	-1,5%	-1,8%

3 | Riscos - Mudança de governo nos EUA

Câmbio de países selecionados



Fonte: Bloomberg

CDS soberanos do Brasil (5 anos)



Fonte: Bloomberg

